



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO
GRANDE DO NORTE**

EDSON INÁCIO DA SILVA

**A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NUMA PERSPECTIVA FINANCEIRA: UMA
ANÁLISE DESCRITIVA EM UMA GRÁFICA SEDIADA EM NATAL NO ANO DE
2011.**

**NATAL/RN
2011**

1
2
3
4
5
6
7
8

9
10
11
12
13
14
15
16
17
18

19
20
21
22
23
24
25

26
27
28
29
30
31



EDSON INÁCIO DA SILVA

**A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NUMA PERSPECTIVA FINANCEIRA: UMA
ANÁLISE DESCRITIVA EM UMA GRÁFICA SEDIADA EM NATAL NO ANO DE
2011.**

Monografia apresentado a Faculdade
Natalense Para o Desenvolvimento do Rio
Grande do Norte, como exigência do
curso para obtenção do grau em
Administração.

Orientador: Márcio Carvalho de Brito.

Natal/RN
2011

UNI-RN
BIBLIOTECA
RB: 35.569
Cód de Barra: M001844
Data: 29/06/12

M
658.15
5586g
ex.:5
2011

Catálogo na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Silva, Edson Inácio da

A Gestão da Informação numa perspectiva financeira: uma análise
descritiva em uma gráfica sediada em Natal no ano de 2011 / Edson
Inácio da Silva. – Natal, 2011.

48fls.

Orientador: Márcio Carvalho de Brito. (Esp.)

Monografia (Bacharel em Administração) – Faculdade Natalense para
o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Administração - Monografia. 2. Gestão da Informação - Monografia.
3. Análise Financeira – Monografia. 4. Gestão financeira – Monografia.
I. Título.

RN/FARN/BC

CDU 658.15

EDSON INÁCIO DA SILVA

**A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NUMA PERSPECTIVA FINANCEIRA: UMA
ANÁLISE DESCRITIVA EM UMA GRÁFICA SEDIADA EM NATAL NO ANO DE
2011.**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Administração da Faculdade
Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, aprovada em
____/____/____, pela banca examinadora, composta pelos seguintes membros:

Prof. Msc. Márcio Carvalho de Brito
Orientador

Membro Examinador

Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, administrador de tudo, pelo dom da minha vida e por me conceder a Graça de poder enfrentar e vencer tantos desafios e adversidades no decorrer desses quatro anos.

À minha querida mãe "Dodozinha" pelo carinho e apreço maternal que nunca faltaram, para que eu encontrasse forças para chegar até o final.

Ao meu querido pai "Enedino" (in memorian) minha eterna gratidão.

Aos meus queridos irmãos, Edna, Edmar e Edvaldo pela força que me deram para que não desistisse.

Aos meus amados e abençoados filhos, Fernanda e Leonardo, pelo carinho e incentivo que sempre me deram, sendo presença nos momentos que precisei.

Aos meus amigos de todas as horas Edma e família, Pedro e Val, pela amizade e o apoio nos momentos difíceis.

Aos Mestres, o meu especial agradecimento pela transmissão do conhecimento, experiência e amizade, notadamente a minha gratidão ao meu orientador, Prof. Márcio C. Brito, pela sua inteligência, dedicação e espírito de doação.

Por fim, aos meus queridos colegas de turma que me acolheram sem distinção. Guardo no coração àqueles da convivência mais próxima ao longo desses anos, principalmente os dos grupos de trabalho.

Deus lhes pague!

ACIMA DE TUDO, GUARDE O SEU
CORAÇÃO, POIS DELE DEPENDE TODA A SUA VIDA.
(Provérbios - 4:23)

RESUMO

O objetivo geral da presente monografia é analisar como a gestão da informação financeira pode agregar de valor no processo decisório, tendo os seus objetivos específicos: contextualizar através de referências bibliográficas sobre a importância da informação em contextos financeiros; verificar o grau de importância pelos gestores da gestão da informação financeira no processo decisório na organização estudada; determinar de como é utilizada a gestão da informação financeira com também oferecer sugestões de como uma boa utilização da gestão da informação pode minimizar perdas e agregar valor na tomada de decisão. Para realização desta pesquisa foi utilizado um método de pesquisa exploratória – descritiva, através de meios bibliográficos, documentais e de campo, colhido por meio de três questionários aplicados com para os gestores da empresa. O tratamento dos dados coletados se deu por tabulações de gráficos pelo Programa Excel e transferidos para o programa Word, onde foi realizada a análise descritiva dos gráficos. Na avaliação dos procedimentos utilizados pela empresa com relação ser parte integrante da cultura organizacional a importância do gerenciamento das informações financeiras da empresa a maioria discordou em parte pressupondo uma ausência de gestão de informação relacionada à tomada de decisão, o que ficou mais evidente quando analisada a questão relacionada aos gestores se os mesmo analisam os indicadores de liquidez considerando sua capacidade de curto e longo prazo para dar suporte à tomada de decisão todos discordaram totalmente, como também no que se refere para que fins a empresa utiliza suas informações financeiras, também houve unanimidade informando que a empresa utiliza sua informações financeiras apenas para controle de banco, onde a empresa poderia está utilizando suas informações para mensurar o seu desempenho, o que é de extrema importância para a tomada de decisão, já no que diz respeito a como são efetuadas as análises para avaliação dos resultados, todos os entrevistados informaram que a empresa não avalia seus resultados, o que é muito negativo para a empresa pois interfere diretamente no desempenho das atividades, visto que não existe uma avaliação completa. O que ficou evidenciado de acordo com a análise dos gráficos que a empresa não possui uma gestão da informação adequada ou ainda não tem conhecimento das vantagens de uma boa gestão da informação.

Palavras chave: Gestão da informação. Gestão financeira. Tomada de decisão.

ABSTRACT

The general aim of this thesis aims to analyze how the financial management information system can add value in decision making, and their specific goals into context through references on the importance of information in financial contexts, check the degree of importance by the managers of financial management information system in decision-making in the organization studied, is used to determine how the financial management information system to also offer suggestions for a good use of information management can minimize losses and add value in decision making. For this research we used a method of exploratory - descriptive, by means of bibliographic, documentary and field collected through three questionnaires administered to employees of the company. The data collected was given tab-graphics program for Microsoft Office Excel and transferred to the Microsoft Office Word, which we performed a descriptive analysis of the charts. In evaluating the procedures used by the company about to be an integral part of organizational culture the importance of managing the company's financial information in part disagreed with the majority assuming a lack of management information related to decision making, which became more evident when analyzing the question related to managers to analyze the same liquidity indicators considering their ability to short and long term to support decision making all totally disagreed with, but also with regard to what purposes the company uses your financial information, there was also unanimously stating that the company uses its financial information only to control the bank, where the company could're using your information to measure its performance, which is extremely important for decision making, as with regard to how they are made the analysis to evaluate the results, all respondents reported that the company evaluates its results, which is very negative for the company because it interferes directly in the performance of activities, since there is a complete evaluation. What was evident according to the analysis of the graphs that the company does not have an appropriate management information or not aware of the advantages of a good information management.

Keywords: Information management. Financial management. Decision-making

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
1.1 JUSTIFICATIVA.....	
2 OBJETIVOS.....	
2.1 OBJETIVO GERAL.....	
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	
3.1 GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL.....	
3.2 GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	
3.3 INFORMAÇÕES FINANCEIRAS.....	
3.3.1 Fluxo de Caixa.....	
3.3.2 A Gestão Financeira.....	
3.3.3 Demonstrações Financeiras.....	
3.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	
3.4.1 Análise de Liquidez.....	
3.4.2 Análise da Atividade.....	
3.4.3 Análise do Endividamento.....	
3.4.4 Análise da Lucratividade.....	
4 METODOLOGIA.....	
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	
4.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA.....	
4.3 COLETA DE DADOS.....	
4.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS.....	
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
REFERÊNCIAS.....	
APÊNDICES.....	

1 INTRODUÇÃO

As organizações estão cada vez mais preocupadas com a abordagem de sistemas. Entender e lidar com a complexidade são as bases do pensamento sistêmico. Quanto mais numerosas as causas e variáveis, mais complexo é o problema ou situação. A Teoria da Informação enfatiza a importância da interação da informação no ambiente organizacional uma vez que o mundo empresarial encontra-se cada vez mais mutável, volátil, incerto onde as mudanças são frequentes, fragmentadas, onde os diferenciais são relevantes no processo decisório, ficando a informação em uma ferramenta indispensável para a mitigação de entropias negativas nos processos organizacionais.

No entanto, a informação no contexto de sistemas é algo abstrato e é difícil para um gestor aplicá-la aos seus problemas diários. É relativamente fácil especificar um problema em termos das quatro dimensões organizacionais: Contexto organizacional, planejamento e controle organizacional, processos comportamentais e tomada de decisão: tornando a informação em sua concepção relevante em cenários mercadológicos, administrativos, de produção e econômico-financeiro.

Portanto, no econômico financeiro o projeto que será apresentado tem como tema: A gestão da informação na perspectiva financeira como forma de criar vantagens competitivas e principalmente passar transparência aos proprietários ou financiadores tendo a informação financeira aspecto relevante na criação de valor abordando de forma sensível, levando informação para a empresa perpassando para o conhecimento das finanças empresariais na geração de vantagens internas e externas.

As empresas brasileiras, independentemente do tamanho ou estrutura estão enfrentando desafios jamais vistos, tais como: A globalização da economia, os ambientes externo e interno cada vez mais dinâmicos, os clientes cada vez mais exigentes, rápidas mudanças nos produtos e processos em função de avanços tecnológicos. Todas essas mudanças contribuem para aumentar o risco e a incerteza, tornando o gerenciamento das empresas uma atividade bastante complexa e desafiante.

Dessa forma iremos retratar como ferramenta de gestão, apresentando conceitos e evolução da informação; a importância da visão de sistemas para a

organização, a visão fundamentalista da governança corporativa; o mercado; fluxo de caixa como ferramenta de gestão; análise de finanças na organização; e ainda os indicadores para que se tenha informações para uma boa tomada de decisão nas organizações. Tendo como problema principal: **Como a gestão da informação financeira agrega no processo decisório como ferramenta na criação de valor na organização estudada?**

1.1 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho se justifica pelo que atualmente o mercado atravessa numa situação na qual a preocupação dos empresários é dispor de produtos e serviços com características diferenciadas dos seus concorrentes e desenvolvidos de formas mais vantajosas, no sentido comercial, sendo competitivo e economicamente lucrativo. Daí a importância essencial da gestão financeira como fonte de informação objetivando agregar valor no processo de tomada de decisão na organização estudada, tendo essa informação financeira para que possa minimizar as incertezas no caixa.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar como a gestão da informação financeira pode agregar de valor no processo decisório.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contextualizar através de referências bibliográficas sobre a importância da informação em contextos financeiros;
- Verificar o grau de importância pelos gestores da gestão da informação financeira no processo decisório na organização estudada;
- Determinar de como é utilizada a gestão da informação financeira na organização estudada

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

A fundamentação será relacionada com processos sistêmicos e estratégia empresarial a partir da realidade corporativa e vivencial descrita pelo autor, quase todas as coisas podem ser vistas como sistemas; um sistema é composto por uma série de itens inter-relacionados. Cada um causa um efeito nos demais e também pode ser influenciados por eles. É como o corpo humano; um choque em qualquer parte do corpo pode influenciar as demais pois o corpo humano é um sistema. Numa organização é a mesma coisa; se uma parte da organização está com problemas isto pode afetar todas as outras.

Realmente, é difícil dizer onde começa e onde termina determinado sistema. Os limites (fronteiras) entre o sistema e seu ambiente admitem certa arbitrariedade. O próprio universo parece estar formado de múltiplos sistemas que se interpretam. É possível passar de um sistema para outro que o abrange como também passar para uma versão menor e nele contida.

Da definição de Bertalanffy (2006), segundo a qual o sistema é um conjunto de unidades reciprocamente relacionadas, decorrem dois conceitos: O de propósito (ou objeto) e o de globalismo (ou totalidade), esses dois conceitos retratam duas características básicas em um sistema.

Um sistema é um conjunto de elementos dinamicamente relacionados formando uma atividade para atingir um objetivo operando sobre dados, para fornecer informação, energia e matéria.

a) Os sistemas existem dentro de sistemas. As moléculas existem dentro das células, as células dentro dos tecidos, os tecidos dentro dos órgãos, os órgãos dentro dos organismos, os organismos dentro de colônias, as colônias dentro de culturas nutrientes, as culturas nutrientes dentro de conjuntos maiores de cultura, e assim por diante.

b) Os sistemas são abertos. É uma decorrência da premissa anterior. Cada sistema que se examine, exceto o menor ou o maior, recebe e descarrega algo

aos outros sistemas, geralmente aqueles que lhe são contíguos. Os sistemas abertos são caracterizados por um processo de intercâmbio infinito com seu ambiente, que são os outros sistemas. Apesar das modificações que sofre em função dessas trocas, um sistema aberto mantém sua identidade e coerência (seus componentes podem mudar ou ser substituídos, mas a estrutura global do sistema permanece idêntica). É graças a essas trocas que um sistema aberto permanece vivo, em um equilíbrio dinâmico. Quando o intercâmbio cessa, o sistema se desintegra, isto é, perde suas fontes de energia.

c) As funções de um sistema dependem de sua estrutura. Para os sistemas biológicos e mecânicos esta afirmação é intuitiva. Os tecidos musculares, por exemplo, se contraem porque são constituídos de uma estrutura celular que permite contrações.

Segundo Maximiano (2006), qualquer sistema pode ser representado como conjunto de elementos ou componentes interdependentes, que se organizam em três partes: Entrada, processos e saída. A representação de um sistema pode ser ilustrada como exemplo uma fábrica. A fábrica processa (transforma) entradas como matérias-primas e mão-de-obra para fornecer produtos - as saídas. As entradas e as saídas têm a função de fazer o sistema interagir com outros sistemas, que formam o ambiente.

Entradas

As entradas (inputs) compreendem os elementos ou recursos físicos e abstratos de que o sistema é feito, incluindo todas as influências e recursos recebidos do meio ambiente. Podemos tentar descrever um sistema qualquer, identificando seus elementos.

Processo

Todo sistema é dinâmico e tem processos que interligam os componentes e transformam os elementos de entrada em resultados. Cada tipo de sistemas tem um processo ou dinâmica própria.

Cada organização tem diferenças nos processos internos e nos resultados de cada um. São diferentes a tecnologia, as normas e regulamentos, a cultura e os produtos e serviços que cada um produz. O que define a natureza do sistema é o

processo, a natureza das relações entre as partes, e não apenas as partes, que são muito similares em todos os sistemas.

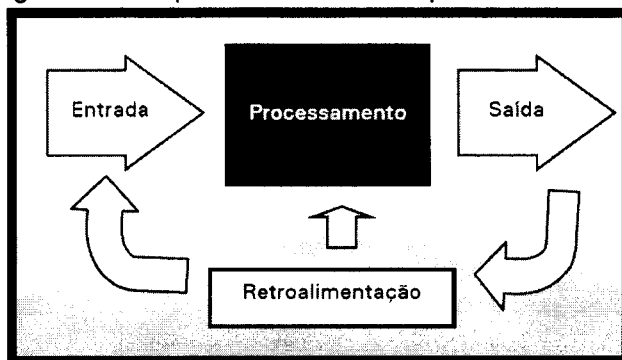
Os sistemas conceituais são forma de raciocinar, pois trabalha exclusivamente com a matéria-prima do intelecto. Entram informações, que são processadas para produzir novas informações (MAXIMIANO, 2006).

Saídas

As saídas (outputs) são resultados do sistema, os objetivos que o sistema pretende atingir ou efetivamente atinge. O sistema-empresa é formado por inúmeros sistemas menores, como o sistema de produção e o sistema administrativo, cada um dos quais tem suas saídas específicas.

Sinergia é a palavra que indica a noção de que o todo é maior que a simples soma de suas partes. Um sistema ou conjunto de recursos tem sinergia quando o resultado da interação das partes é maior que a simples soma das partes. É essa interação que produz o efeito que faz surgir o sistema.

Figura 01: Etapas básicas de um processo



Fonte: Porter, 2004

Portanto, a sinergia no ambiente organizacional do ponto de vista informacional torna-se latente para que haja um desenvolvimento sustentado de forma intrapessoal nos processos organizacionais, principalmente quando em finanças empresariais qualquer decisão tomada ela tem efeito sobre o caixa, mostrando-se uma área interdependente nas organizações.

3.2 GOVERNANÇA CORPORATIVA

A ideia de governança corporativa originou-se da expressão inglesa '*corporate governance*', surgiu inicialmente nos Estados Unidos (maior mercado de capitais do mundo) e na Inglaterra no final da década de 1990, está relacionado diretamente à forma como as empresas são administradas. No passado recente, nas empresas privadas e familiares, os acionistas eram gestores, confundindo em sua pessoa propriedade e gestão. Com a profissionalização, a privatização, a globalização e o afastamento das famílias, a Governança Corporativa colocou o Conselho, entre a propriedade e a gestão.

A priori a governança surgiu visando a ética nas organizações, porém, a estrutura de controle em grandes corporações americanas apresentou falhas que permitiram grandes fraudes e escândalos no mercado de ações, um dos mais conhecidos foi o caso da companhia energética Enron, ocorrido no final de 2001. A empresa forjava sua contabilidade apresentando resultados falsos ao mercado de ações, escondendo o seu endividamento que acabou levando a falência. Dessa necessidade de maior controle, transparência e participação dos acionistas (indistintamente majoritários e minoritários), é que nasce a nova estrutura de governança corporativa, tomando como base a lei Sarbanes Oxley (SOX) promulgada em 30 de julho de 2002. Essa lei vem alterar significativamente os processos e procedimentos das empresas que possuem ações negociadas em bolsa.

Com o advento da SOX, mudanças ocorrem na elevação dos custos oriundos da implantação dos controles previstos na nova lei. Penha *et alli* (2006) comenta que a adequação à Lei Sarbanes-Oxley requer investimentos iniciais para efetuar-se o diagnóstico dos controles internos existentes, e a identificação dos pontos falhos que precisam ser trabalhados. Como uma parte substantiva do sistema de controles internos está embasada nos sistemas de informação, os quais devem estar desenhados e construídos com o estabelecimento de pontos de controle interno, os recursos a serem empregados para a sua adaptação podem ser vultosos.

Por outro lado, no Brasil, mesmo antes da SOX já existiam leis, normas e recomendações de "boas práticas" por parte de instituições reguladoras que cobravam maior transparência nas operações das grandes organizações; de tal

modo que as exigências da SOX não abalaram de forma traumática as estruturas de custos das empresas, conforme constata em seus trabalhos Oliveira e Linhares (2006) e Santos e Lemes (2007):

Podemos considerar a justificativa de que os gastos com despesas de um período parecem ter maior relação com o fato de que os custos de implantação e manutenção das adaptações exigidas pela lei americana são compensados com as vantagens de se captar no mercado americano com a emissão de papéis.

Além disso, há ganhos e os gastos são justificáveis financeiramente, como também as adaptações trazem outras vantagens para a empresa, especificamente na melhoria de processos.

3.3 INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

3.3.1 Fluxo de caixa: Conceitos centrais

O Fluxo de caixa, é um planejamento de contas antecipadas, visando um bom gerenciamento das contas de receitas e despesas, facilitando para o administrador da empresa antecipadamente controlar suas entradas e saídas. De acordo com Tomaz (2001), Fluxo de caixa nada mais é do que uma planilha (pode ser em tabela ou gráfico) onde irão registrar todas as entradas e saídas de recursos, isto é, que ainda não aconteceram, mas que são certas. Em outras palavras, fluxo de caixa é a demonstração das receitas e despesas distribuídas para o futuro.

Já no entendimento de Assaf Neto e Silva (1997, p.38) fluxo de caixa “é um processo pelo qual a empresa gera e aplica seus recursos de caixa determinados pelas várias atividades desenvolvidas, onde as atividades da empresa dividem-se em operacionais, de investimento e de financiamento”. ”.

O fluxo de caixa envolve os recursos que serão recebidos ou desembolsados pela empresa, de acordo com as características da análise a ser feita, segundo Santos (2002, p.52).

O fluxo de caixa é considerado um dos principais instrumentos de análise e avaliação de uma empresa, proporcionando ao administrador uma visão futura dos recursos financeiros da empresa, integrando o caixa central, as contas correntes em bancos, contas de aplicações, receitas, despesas e as previsões.

Um fluxo de caixa não pode ser confundido com uma demonstração contábil, misturar seu planejamento financeiro como contas do passado, presente e futuro. Visualizando assim, a empresa iria entrar em atrito muito mais rápido do que possamos imaginar, no entendimento de Gitman (1997 p.586).

O fluxo de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá quando haverá recursos suficientes para sustentar as operações ou quando haverá necessidade de financiamentos bancários. Empresas que necessitem continuamente de empréstimos de última hora poderão se deparar com dificuldades de encontrar bancos que as financie.

3.3.2 A Gestão Financeira

Na administração financeira os administradores visam à busca do retorno do investimento, necessitando de conhecimentos específicos, para analisar os riscos possíveis, lidando com as obrigações do financeiro na empresa, gerenciando o financeiro de muitos tipos de negócios (Financeiros e não financeiros, privados e públicos, grandes e pequenos, com ou sem fins lucrativos), tendo um papel essencial nas operações da empresa.

A função financeira compreende os esforços despendidos objetivando a formulação de um esquema que seja adequado a maximização dos retornos dos proprietários das ações ordinárias da empresa, ao mesmo tempo em que possa propiciar a manutenção de um certo grau de liquidez (CARDOSO; BRITO apud BRAGA, 1995).

O maior objetivo é maior rentabilidade sobre qualquer investimento feito, desde que não comprometa a liquidez da empresa, cada situação exige conhecimento e ferramentas suficientes para que a administração se torne mais

eficaz e eficiente, pois os investimentos podem significar retorno ou risco para empresa.

Qualquer que seja o tamanho da empresa, a função financeira deve possuir um papel de extrema importância para que a empresa venha a sobreviver. Em pequenas e médias empresas a função financeira restringe-se a administração de disponibilidade, de acordo com a necessidade do caixa a curto e médio prazo e o que for necessário para supri-los.

Para que a empresa trabalhe em cima de controle é necessário que existam objetivos e metas, a análise de comparação aos resultados, sendo também necessárias ferramentas de controle operacional, gerencial e estratégico para o levantamento das informações. A pequena empresa deve organizar, planejar, estabelecer metas, resultados e atingi-los, estabelecendo diretrizes a serem seguidas pela empresa. Zdanowicz (1998, p.16) diz que “é através do planejamento financeiro e orçamento que se poderão visualizar as medidas que deverão ser executadas, bem como as expectativas a respeito do futuro da empresa.”.

A meta da administração financeira é a maximizar a riqueza dos acionistas. A maximização é completa pelos seguintes aspectos:

- Perspectiva de longo prazo
- Valor do dinheiro no tempo
- Retorno do capital próprio
- Risco
- Dividendos

Segundo Cardoso e Brito (2004 p.36) “As funções administrativas costumam ser classificadas em planejamento, organização, direção e controle aplicados a cada função ou departamento da organização”.

3.3.3 Demonstração Financeira

Nas demonstrações financeiras podemos citar diversas demonstrações contábeis são elas: Demonstração do resultado do exercício (DRE), Balanço

Patrimonial, demonstração de lucros ou prejuízos acumulados (DLPA) ou demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPA) e demonstração de fluxo de caixa (DFC).

As demonstrações contábeis deverão obedecer aos critérios e formas expostos na Lei 6404/76, onde estão estabelecidas quais as demonstrações que deverão ser elaboradas pelas empresas, sejam de capital aberto ou não.

As empresas de capitais abertos são aquelas que podem ter seus valores mobiliários negociados em bolsas de valores e terá que ter registro na Comissão Mobiliária de Valores (CMV).

As demonstrações exigidas para as empresas de capital aberto são:

- Balanço Patrimonial
- Demonstração do Resultado do Exercício
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
- Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos

Para as demais entidades as demonstrações exigidas são:

- Balanço Patrimonial
- Demonstração do Resultado do Exercício
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

3.4 ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A análise financeira não é obrigatória, mas vem como um somatório nas informações das demonstrações financeiras, através da necessidade de um resumo mais detalhado sobre a situação do patrimônio da empresa. No estudo de Silva (1999), “a importância da análise da liquidez de uma empresa está em identificar sua capacidade de honrar com seus compromissos de curto prazo”.

3.4.1 Análise de Liquidez

A liquidez de uma empresa tem haver com as condições de pagamento das obrigações da empresa no curto prazo, segundo Gitman (1987): "Liquidez é capacidade de uma empresa para satisfazer suas obrigações no curto prazo, na data do vencimento"

A liquidez, ainda segundo Gitman (1987), refere-se à solvência da situação financeira global da empresa, ou seja, a facilidade com que ela pode pagar suas contas.

Foster (1984), refere-se a liquidez como sendo a habilidade de uma empresa honrar seus compromissos de curto prazo quando estes vencem.

A liquidez de uma empresa é medida pela sua capacidade de satisfazer suas obrigações a curto prazo, na data do vencimento. A liquidez refere-se à solvência da situação financeira global da empresa (GITMAN, 1987, p. 220).

As três medidas ou índices de liquidez são: Capital circulante, Líquido, índice de liquidez corrente e índice de liquidez seca.

- *Capital Circulante líquido = Ativo Circulante – Passivo Circulante*

$$\text{CCL} = \text{AC} - \text{PC}$$

Fonte: Assaf Neto (2001, p. 172).

Calcula-se o capital circulante líquido da empresa subtraindo seu passivo circulante de seu ativo circulante. Segundo Gitman (1987) este cálculo não é muito útil para comparar o desempenho de empresas diferentes, mas sim para o controle interno, mesmo assim o CCI mede a liquidez da empresa.

Quase sempre o contrato, através do qual se incorre num empréstimo a longo prazo, determina especificamente um nível mínimo de capital circulante líquido que precisa ser conservado pela empresa. Com essa exigência pretende-se obrigar a empresa a

manter uma liquidez operacional suficiente e ajudar a proteger os empréstimos de credores. (J. GITMAN, 1987, p. 220).

Uma comparação em série temporal do capital circulante líquido da empresa ajuda a avaliar as operações da empresa facilitando muito seu controle interno e melhor desempenho quanto a aquisições de novos fundos para investimentos.

O capital circulante líquido será próprio quando a diferença for positiva. Se a diferença for negativa, aí, o capital circulante será de terceiros. A posição financeira da empresa, em curto prazo, é avaliada, portanto, pelo capital circulante líquido, que pode ser próprio ou de terceiros. (WALTER), 1988, p.90).

- *Índice de Liquidez Corrente = Ativo Circulante / Passivo Circulante*

$$\text{ILC} = \text{AC} / \text{PC}$$

Fonte: Assaf Neto (2001, p. 172).

Calcula-se o índice de liquidez corrente da empresa dividindo o ativo circulante com o passivo circulante da empresa. Considera-se que entre 1.0 e 2.0 é um índice de liquidez corrente aceitável, mas a determinação exata de um índice depende em grande parte do setor onde a empresa opera.

Um índice de 1.0 seria considerado aceitável para uma empresa de utilidade pública, porém seria inaceitável para uma empresa industrial. A aceitabilidade de um índice de liquidez corrente depende muito da previsibilidade dos fluxos de caixa da empresa (GITMAN, 1987, p. 220).

Quanto mais previsíveis forem os fluxos de caixa, menor será o índice de liquidez corrente exigido. Esse índice muito se assemelha com a relação de juros e risco empresarial no Brasil, onde quanto mais previsível e transparente forem as informações e demonstrações de uma entidade melhor será seu coeficiente de avaliação e menor os juros caso necessite de algum empréstimo, que está também diretamente ligado ao risco de qualquer negociação. “O quociente de liquidez corrente ideal fundamenta-se no ciclo operacional da empresa (produção ou comercialização)” (WALTER), 1988, p.98).

- *Índice de Liquidez Seca = Ativo Circulante - Estoque / Passivo Circulante*

$$\text{ILS} = \text{AC} - \text{Estoque} / \text{PC}$$

Fonte: Assaf Neto (2001, p. 172).

Calcula-se o índice de liquidez seca da empresa retirando do saldo do ativo circulante o valor da conta de estoque em seguida dividindo com o passivo circulante. “A suposição básica do índice de liquidez seco é que os estoques geralmente constituem o ativo circulante menos líquido e, portanto, devem ser ignorados” (GITMAN, 1987, p. 221).

É Recomendado um índice de 1.0 ou superior. De novo o que se pode considerar aceitável depende muito do setor onde a companhia opera. Esse índice fornece uma medida melhor da liquidez global. Porém, se o estoque for, dependendo do setor, facilmente convertido em caixa, o mesmo deverá entrar dentro da fórmula de natureza ativo circulante.

3.4.2 Análise de Atividade

Os índices de atividade são usados para medir a rapidez com que varias contas são convertidas em vendas ou caixa. As medidas de liquidez global geralmente são inadequadas, porque a liquidez “verdadeira” pode ser significativamente afetada por diferenças na composição dos ativos e passivos circulantes (GITMAN, 1987, p, 220).

Essas atividades indicam a rapidez com que várias contas são convertidas em vendas ou em caixa, ou seja, reconhece que o ciclo operacional se completa no momento da saída de mercadorias ou produtos do estoque por venda realizada a dinheiro. É importante olhar além das medidas de liquidez global de modo a equilibrar a atividade das contas circulantes específicas. “Há inúmeros índices para medir a atividade das contas circulantes mais importantes, que incluem estoques, duplicatas a receber e contas a pagar. Também pode ser avaliada a atividade dos ativos totais” (GITMAN, 1987, p, 222).

As medidas ou índices de atividade são: giro de estoque, período médio de cobrança, período médio de pagamento e giro do ativo total.

- *Giro de Estoque = 360 x Estoque / Custo da Mercadoria Vendida*

$$GE = 360 \times \text{Estoque} / \text{CMV}$$

Fonte: Assaf Neto (2001, p. 172).

Calcula-se o giro de estoque da empresa multiplicando o estoque pela media anual e dividindo pelos custos dos produtos vendidos. O giro do estoque mensura a atividade ou liquidez do estoque de uma empresa. Deve ser comparado com o de outras empresas ou com giro de estoques passados. O índice depende muito do setor e pode ser convertido na idade media do estoque que é 360, referente a quantidade de dias no ano.

Muitos crêem que quanto maior for o giro do estoque da empresa, mais eficientemente ela terá administrado seus estoques. Isto é verdadeiro até certo ponto; acima deste, um alto giro dos estoques pode indicar problemas. Por exemplo, um modo de aumentar o giro do estoque é manter os estoques muito pequenos. Contudo, tal estratégia pode resultar num grande numero de falta de estoque (vendas perdidas devido a falta de estoque (GITMAN, 1987, p, 223).

- *Período Médio de Cobrança = 360 x Duplicatas a receber / total de vendas brutas*

$$\text{PMC} = 360 \times \text{Duplicatas a receber} / \text{Vendas brutas}$$

Fonte: Assaf Neto (2001, p. 172).

Calcula-se o período médio de cobrança multiplicando as duplicatas a receber pela media de dias anual 360, e dividindo pelas vendas brutas. O período médio de cobrança é o tempo necessário para cobrar as duplicatas a receber, com esse índice é possível avaliar a política de credito e cobranças. Quanto menor esse

índice mais eficaz é o sistema de cobrança da empresa, esse período se dá através do saldo das contas a receber pela média das vendas diárias. Por exemplo, se uma empresa concede crédito de 30 dias e seu PMC é de 58,9 dias indicaria um departamento de crédito e cobrança mal administrado.

O período médio de cobrança só é significativo em função das condições de crédito da empresa (GITMAN, 1987, p, 223).

- *Período Médio de Pagamento = 360 x Fornecedores / Compras*

$$\text{PMP} = 360 \times \text{Fornecedores} / \text{Compras}$$

Fonte: Assaf Neto (2001, p. 173).

Calcula-se o período médio de pagamento multiplicando os fornecedores por 360 e dividindo pelas compras que é o estoque inicial menos o estoque final menos os custos de mercadorias vendidas. A dificuldade em calcular esse índice baseia-se na necessidade de se terminar as compras anuais e normalmente as compras são estimadas como uma dada porcentagem do custo das mercadorias vendidas. Um grande facilitador seria fazer uma análise cronológica das duplicatas, para acompanhar sua evolução através dos tempos.

Análise cronológica das duplicatas é uma técnica para avaliar a composição de duplicatas a pagar ou receber. Dá ao analista informações referentes a proporção de cada tipo de duplicatas que estiver atrasada durante um período de tempo (GITMAN, 1987, p, 224).

- *Giro do Ativo Total = Vendas / Ativo Total*

$$\text{GAT} = \text{Vendas} / \text{Ativo Total}$$

Fonte: Assaf Neto (2001, p. 173).

Calcula-se o giro do ativo total dividindo as vendas pelo ativo total da empresa. Esse índice indica a eficiência com que a empresa é capaz de usar seus

ativos para gerar vendas. Quanto maior esse giro do ativo mais eficiente seus ativos poderão ser usados. É de grande interesse pela administração da empresa por indicar a eficiência das operações financeiras da empresa.

3.4.3 Análise do Endividamento

A posição de endividamento da entidade mostra o montante do capital de terceiros que está sendo usado para tentar gerar lucros. Para muitos credores, o grau de endividamento da empresa é de grande interesse, pois demonstra a situação e chances da empresa de quitar suas dívidas a curto e longo prazo.

O endividamento de uma empresa tem relação geralmente com os recursos de terceiros. "A situação de endividamento de uma empresa indica o montante de recursos de terceiros que está sendo usado, na tentativa de gerar lucros." (GITMAN, 1997 p. 115).

De forma geral, quanto mais recursos de terceiros a empresa utiliza em relação ao seu ativo, maior será a sua alavancagem financeira, termo utilizado para descrever a ampliação do risco e do retorno ocasionada pelo uso de financiamento a custos fixos, como dívida e ações preferenciais. Em outras palavras, "quanto maior o endividamento a custos fixos, ou alavancagem financeira, de uma empresa, maior serão o seu risco e retorno esperados." (GITMAN, 1997 p. 116).

O aumento do risco e retorno ao uso de financiamento a custo fixo, tal como dívida e ações preferenciais.

O indicador de alavancagem financeira é utilizado pelos analistas para medir a eficiência com que os administradores aplicaram recursos provenientes de terceiros e seus efeitos na formação da taxa de retorno do capital próprio (WALTER, 1988 p.129)

Os índices mais utilizados como medidas de endividamento são: índice de endividamento e índice de cobertura de juros.

- Índice de Endividamento = Exigível total / Ativo total

$$IE = \text{Exigível Total} / \text{Ativo Total}$$

Fonte: Assaf Neto (2001, p. 173).

Calcula-se o índice de endividamento dividindo o exigível total, ou seja, o passivo circulante mais o passivo exigível a longo prazo pelo ativo total da empresa. Quanto mais elevado for o índice maior será o montante de dinheiro de outras pessoas sendo usado na tentativa de gerar lucros para a empresa. A lei requer que os direitos dos credores sejam satisfeitos antes dos direitos dos proprietários, isto faz sentido, pois o credor está prestando um serviço para o proprietário e para isso não se requer assumir os riscos da propriedade. "O índice de endividamento geral mede a proporção dos ativos totais da empresa financiada pelos credores." GITMAN (1997 p. 117). De forma geral, quanto maior for este índice, maior será o montante de capital de terceiros, que vem sendo utilizado para gerar lucros. Este índice é geralmente representado de maneira percentual. Um índice de endividamento geral, por exemplo, de 40%, indica que a empresa financia 40% dos seus ativos com capital de terceiros.

- Índice de Cobertura de Juros = Lajir / Juros

$$ICJ = \text{Lajir} / \text{juros}$$

Fonte: Assaf Neto (2001, p. 173).

Calcula-se o índice de cobertura de juros dividindo o lucro antes dos juros do imposto de renda – lucro operacional pela despesa total com juros da empresa. Quanto mais elevado for o índice maior será a capacidade da empresa de atender suas obrigações de juros. "O índice de cobertura de juros mede a capacidade da empresa para realizar pagamentos contratuais." (GITMAN, 1997 p. 118). Como regra geral, Gitman (1997) sugere que este índice possua um valor mínimo de 3,0 e de preferência, próximo a 5,0.

3.4.4 Análise da Lucratividade

Existem muitas formas de se avaliar a rentabilidade de uma empresa. Cada uma delas se relaciona a um tipo de retorno da empresa, por exemplo, às vendas, aos seus ativos, ao seu patrimônio líquido, ou ao valor das suas ações. Como um todo, "essas medidas permitem a quem analisa, avaliar os lucros da empresa em confronto com um dado nível de vendas, um certo nível de ativos, o investimento dos proprietários, ou o valor da ação." (GITMAN, 1997 p. 120).

Alguns dos índices mais comumente encontrados na literatura são: margem bruta, margem operacional, margem líquida, taxa de retorno sobre o ativo total, Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido.

Há um grande numero de medidas de lucratividade. Cada uma delas relaciona os retornos da empresa a suas vendas, a seus ativos ou ao seu patrimônio líquido (GITMAN, 1987 p. 230)

- *Margem Bruta = Lucro bruto / Vendas*

$$MB = \text{Lucro bruto} / \text{Vendas}$$

Fonte: Assaf Neto (2001, p. 173).

Calcula-se o índice de margem bruta dividindo o lucro bruto com as vendas da empresa. A margem bruta mede a rentabilidade das vendas, logo após as deduções de vendas (impostos sobre vendas, devoluções, abatimentos e descontos incondicionais) e do custo dos produtos vendidos. Este indicador fornece assim a indicação mais direta de quanto a empresa está a ganhar como resultado imediato da sua atividade.

A margem bruta indica a porcentagem de cada um real de venda que restou após a empresa ter pago por suas mercadorias. Quanto maior melhor, e menor será o custo das mercadorias vendidas (GITMAN, 1987 p. 231)

- *Margem Operacional = Lucro Operacional / Vendas*

$$MO = \text{Lucro operacional} / \text{Vendas}$$

Fonte: Assaf Neto (2001, p. 173).

Calcula-se o índice de margem operacional dividindo o lucro operacional com as vendas da empresa. Indicador usado na análise financeira de empresas. Como no Brasil o resultado operacional já desconta a despesa líquida com juros, a margem operacional determina a porcentagem de cada R\$ 1 de venda que restou após a dedução de todas as despesas, menos o imposto de renda e as despesas não operacionais ou extraordinárias. Pode ser calculado como sendo o quociente entre o resultado operacional e a receita líquida de vendas da empresa.

A margem operacional mede o que, com frequência, se denomina *lucros puros*, obtidos em cada unidade monetária de venda. O lucro operacional é puro, no sentido de que ignora quaisquer despesas financeiras ou obrigações (juros ou impostos de renda) e considera somente os lucros auferidos pela empresa em suas operações. (GITMAN, 1997 p. 231).

- *Margem Líquida = Lucro Líquido após o IR / Vendas*

$$ML = \text{Lucro líquido após IR} / \text{Vendas}$$

Fonte: Assaf Neto (2001, p. 173).

Calcula-se o índice de margem líquida dividindo o lucro líquido após o imposto de renda com as vendas da empresa. É a Diferença entre o preço do produto e todos os custos e despesas envolvidos na fabricação. Ou seja, O Indicador usado na análise financeira de empresas, que expressa a relação entre o lucro líquido da empresa e a sua receita líquida de vendas. A margem líquida determina a porcentagem de cada R\$ 1 de venda que restou após a dedução de todas as despesas, inclusive o imposto de renda, e é calculada como sendo o quociente entre o lucro líquido e a receita líquida de vendas da empresa. "A margem

líquida mede a porcentagem de cada unidade monetária de venda que restou, depois da devolução de todas as despesas, inclusive o imposto de renda." (GITMAN, 1997 p. 231)

- Taxa de retorno sobre o ativo total = Lucro Líquido após o IR / Ativo total

$$\text{ROA} = \text{Lucro líquido após IR} / \text{Ativo total}$$

Fonte: Assaf Neto (2001, p. 173).

Calcula-se o índice de taxa de retorno sobre o ativo total dividindo o lucro líquido após o imposto de renda com o ativo total da empresa. Também chamado de ROI, em finanças, retorno sobre investimento (em inglês, return on investment ou ROI), também chamado taxa de retorno (em inglês, rate of return ou ROR), taxa de lucro ou simplesmente retorno, é a relação entre o dinheiro ganho ou perdido através de um investimento, e o montante de dinheiro investido.

O montante de dinheiro ganho ou perdido pode ser referido como juros, lucros ou prejuízos, ganhos ou perdas ou ainda rendimento líquido ou perdas líquidas. O dinheiro investido pode ser referido como ativo, capital, ou custo básico do investimento. O ROI ou ROA é geralmente expresso como percentagem. "Determina a eficiência global da administração quanto à obtenção de lucros com seus ativos disponíveis. Quanto maior o ROI, melhor." (GITMAN, 1997 p. 232)

- Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido = Lucro Líquido após o IR / Patrimônio Líquido

$$\text{ROE} = \text{Lucro líquido após IR} / \text{PL}$$

Fonte: Assaf Neto (2001, p. 173).

Calcula-se o índice de taxa de retorno sobre o patrimônio líquido dividindo o lucro líquido após o imposto de renda com o patrimônio líquido da empresa. ROE é o acrônimo de Return On Equity (em português: Retorno sobre o Patrimônio). A ROE é um indicador financeiro percentual que se refere à capacidade de uma empresa

em agregar valor a ela mesma utilizando os seus próprios recursos. Isto é, o quanto ela consegue crescer usando nada além daquilo que ela já tem. O ROE é frequentemente utilizado por investidores, acionistas, financeiras, e outras entidades para acompanhar o potencial e estabilidade de uma empresa. “Este índice mostra o retorno ganho sobre o investimento dos proprietários tanto acionistas preferenciais quanto comuns. Geralmente quanto maior for esse índice melhor para os proprietários” (GITMAN, 1997 p. 232).

4 METODOLOGIA

Vergara (2000), define pesquisa metodológica como estudo que se refere a instrumentos de captação ou de manipulação da realidade. Está, portanto, associada a caminhos, formas, maneiras, procedimentos para atingir determinado fim.

4.1 TIPO DE PESQUISA

O planejamento de uma pesquisa depende da temática a ser estudada, da natureza e situação em que se encontra. Isso significa que pode haver vários tipos de pesquisas em função dos objetivos a serem alcançados. Com o intuito de chegar a uma resolução da problemática escolhida para estudo, o tipo de pesquisa a ser utilizada será descritiva e bibliográfica.

A pesquisa descritiva caracteriza-se como um estudo que procura determinar status, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas. A pesquisa bibliográfica elege uma problemática de pesquisa e, a partir disso, estabelece um escopo para ser pesquisado na literatura. Este tipo de pesquisa tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno.

De acordo com Vergara (2000, p. 46), pesquisa bibliográfica pode ser definida como:

Estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa.

4.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

Define-se Universo da pesquisa como sendo o conjunto de elementos que tem alguma característica em comum que possa ser contada, medida, pesada ou ordenada de algum modo e que sirva de base para as propriedades a serem investigadas.

A amostra, por sua vez, é um subconjunto - representativo ou não - do universo em estudo. De acordo com Vergara (2000) a amostra é uma parte do universo (população) que foi escolhida segundo algum critério de representatividade.

Portanto como a pesquisa se trata também de um estudo de caso, onde foi analisada uma empresa gráfica localizada no município do Natal-Rn, através de um questionário a ser respondido pelos gestores, isto é, três gestores, acerca de como a informação financeira é feita .

4.3 COLETA DE DADOS

De acordo com Lakatos e Marconi (2001), existem vários procedimentos para realização da coleta de dados, que variam de acordo com as circunstâncias ou com o tipo de investigação. As técnicas utilizadas nessa pesquisa serão a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas [...] até meios de comunicação oral. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto. (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 183)

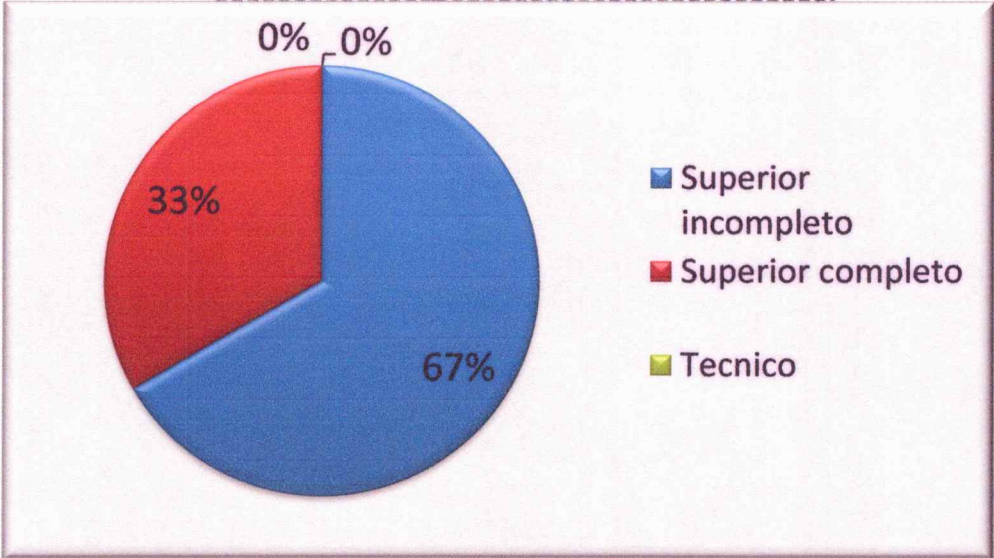
4.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

O tratamento e análise dos dados refere-se a seção na qual explicita-se como se pretende tratar os dados coletados, justificando por que tal tratamento é adequado aos propósitos do projeto. (VERGARA, 2000, p. 57)

Após a coleta, os dados serão devidamente tabulados e analisados sob a ótica estatística.

5 ANÁLISE DE RESULTADOS

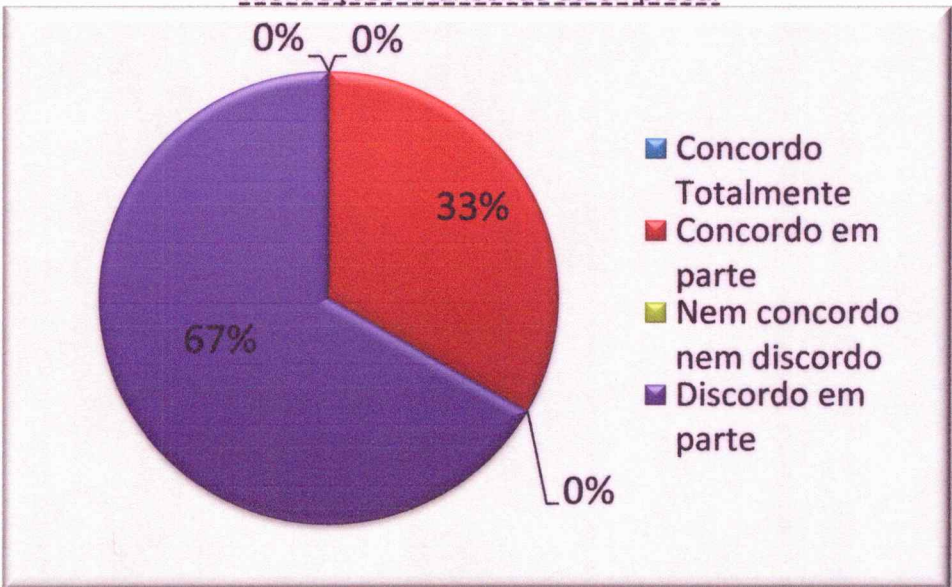
1-Grau de instrução do responsável financeiro?



Fonte: pesquisa (2011)

Conforme análise do gráfico acima se verifica que 67% dos entrevistados possuem o ensino superior incompleto e que 33% já possui o ensino superior completo.

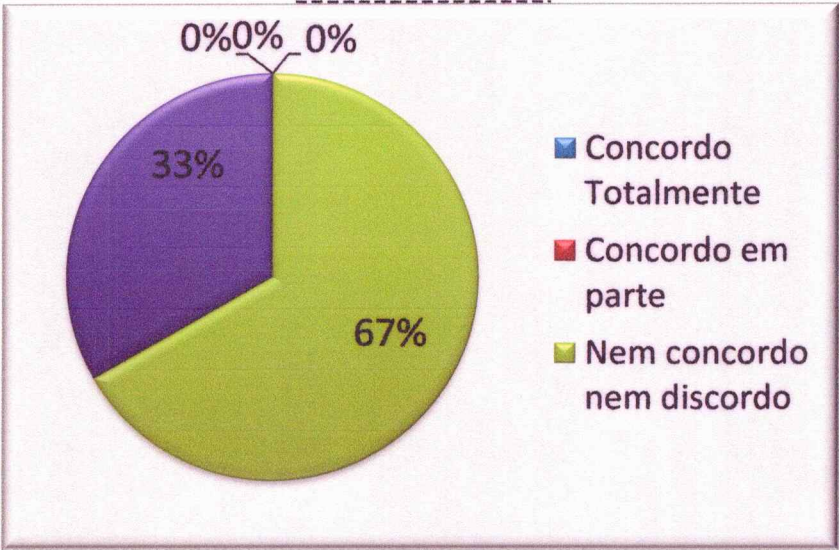
2- É parte integrante da cultura organizacional a importância do gerenciamento das informações financeiras da empresa.



Fonte: pesquisa (2011)

De acordo com o gráfico acima se deve presumir que para 67% dos entrevistados se discorda em parte de que a parte integrante da cultura organizacional na empresa da importância ao gerenciamento das informações financeiras, onde os demais (33%) concordam em parte sobre essa afirmação.

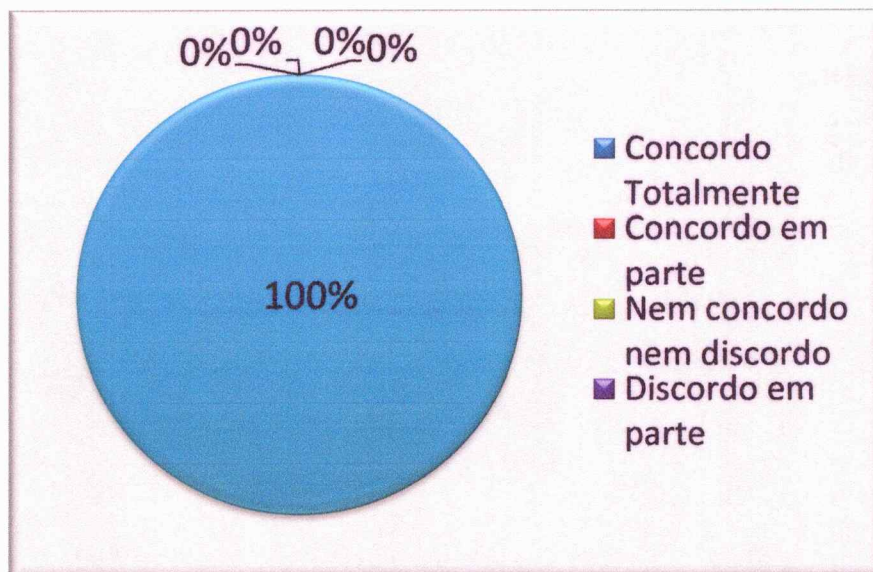
3- A empresa entende e utiliza as informações financeiras no planejamento estratégico e na tomada de decisão.



Fonte: pesquisa (2011)

Analisando o gráfico a cima se pode afirma que 67% dos entrevistados nem concorda e nem discorda de que a empresa entende e utiliza as informações financeiras no planejamento estratégico e na tomada decisão, já 33% discorda em parte sobre essa afirmação.

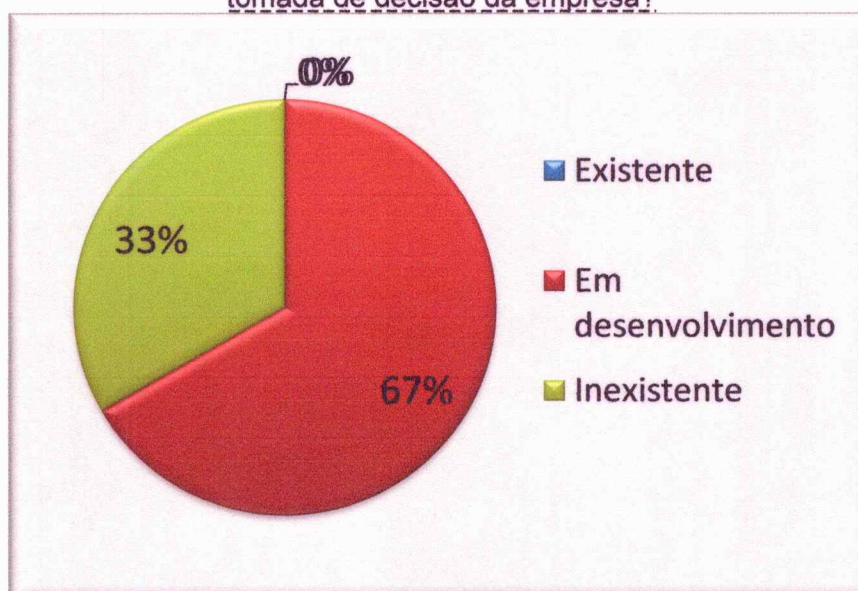
4- Os gestores analisam os indicadores de liquidez considerando sua capacidade de curto e longo prazo para dar suporte a tomada de decisão.



Fonte: pesquisa (2011)

De acordo com o gráfico acima 100% dos entrevistados discordam totalmente do fato dos gestores considerarem a capacidade de curto e longo prazo dos indicadores de liquidez na tomada de decisão.

5- A organização considera os indicadores financeiros de maneira global e integrada na tomada de decisão da empresa?

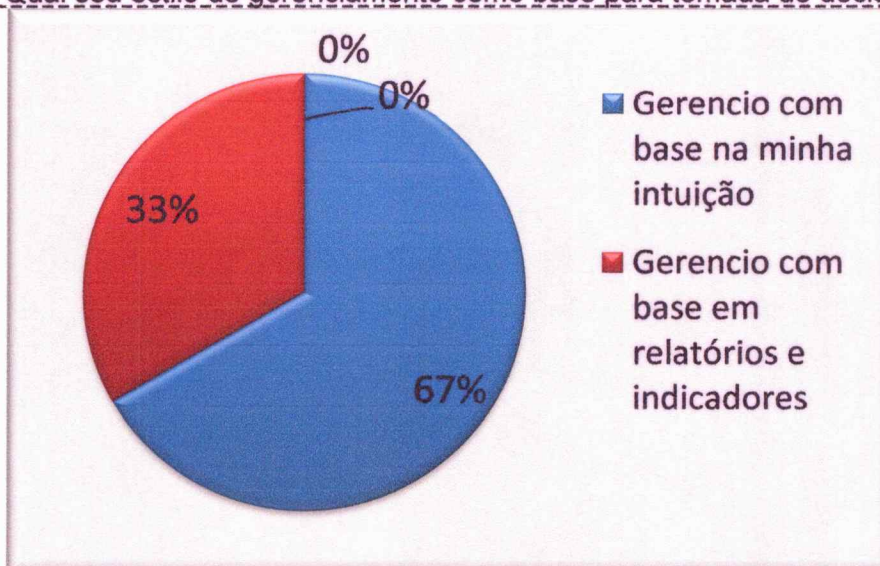


Fonte: pesquisa (2011)

Conforme a análise do gráfico acima 67% dos entrevistados acreditam que ainda está em desenvolvimento essa questão da organização a considerar os

indicadores financeiros de maneira global e integrada na tomada de decisão, enquanto 33% consideram esse fato inexistente.

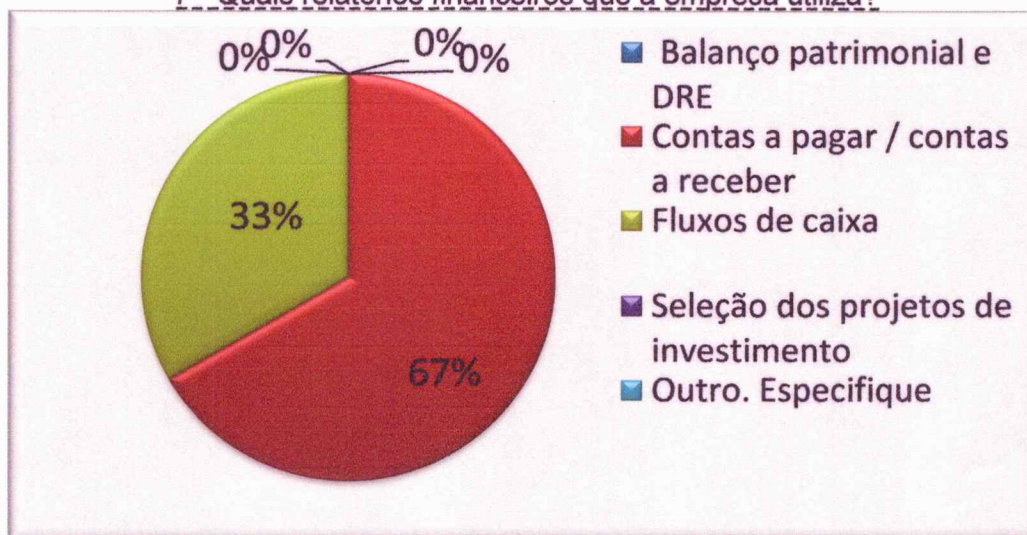
6- Qual seu estilo de gerenciamento como base para tomada de decisões.



Fonte: pesquisa (2011)

O gráfico acima mostra que 67% dos gerentes usam a intuição como base na tomada de decisões e que 33% preferem tomar decisões com base em relatórios e indicadores.

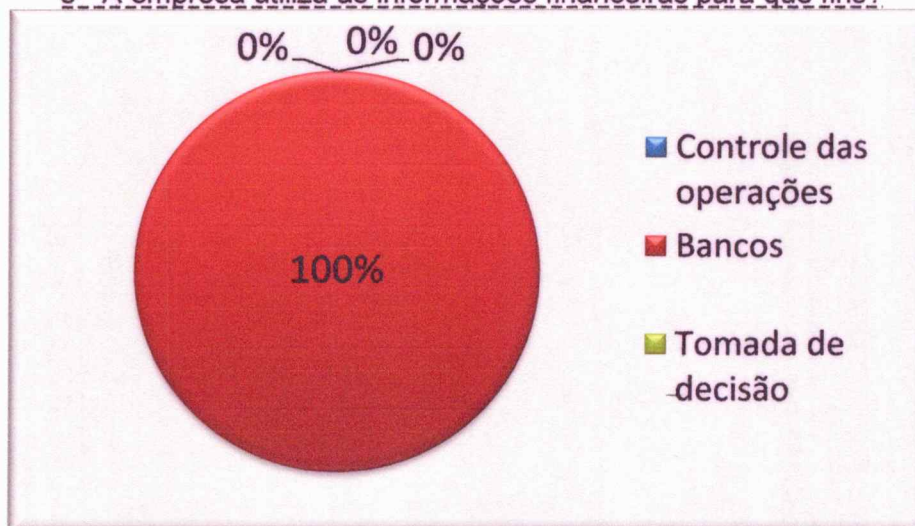
7- Quais relatórios financeiros que a empresa utiliza?



Fonte: pesquisa (2011)

De acordo com o gráfico acima podemos afirmar que 67% dos entrevistados acreditam que os relatórios financeiros de que a empresa utiliza são contas a pagar/contas a receber e 33% dizem que é fluxo de caixa, onde nas demais opções não possuem percentual.

8- A empresa utiliza as informações financeiras para que fins?



Fonte: pesquisa (2011)

Conforme análise do gráfico acima se pode observar que para 100% dos entrevistados a empresa utiliza as informações financeiras da empresa para os bancos como fins.

9- Quais as análises efetuadas pela empresa para avaliação de seus resultados?



Fonte: pesquisa (2011)

Conforme análise do gráfico acima se pode presumir que para 100% dos entrevistados as análises efetuadas pela empresa para avaliação de seus resultados não ocorrem, ou seja, a empresa não avalia seus resultados.

10- Dificuldades relacionadas a disponibilização e ao uso das informações financeiras (indicadores financeiros) utilizados na empresa.



Fonte: pesquisa (2011)

Conforme análise do gráfico acima podemos analisar que as possíveis dificuldades relacionadas à disponibilização e ao uso das informações financeiras (indicadores financeiros) utilizados na empresa foram avaliadas conforme seu nível de importância sendo o número 1 para “muita”, o número 2 para “alguma” e o número 3 para “nenhuma”, que conforme a resposta de cada entrevistado se pode resumir que para o Entrevistado A, B e C ocorre muita resistência ao uso das informações por questões relacionadas à cultura organizacional da empresa como também em relação à falta de investimento no sistema de informação financeira. Já sobre a falta de interesse por parte da administração e a dificuldade na elaboração de objetivos e estratégias, podemos notar uma divergência, onde o Entrevistado A avaliou essas afirmações como “muita” e os demais (B e C) avaliaram como “alguma”, e por último a avaliação como “muita” por todos entrevistados da seguinte afirmação: “Informação em excesso, dificultando a seleção para a alta administração”. O que enfim demonstra uma ausência do uso do sistema de informação na área de gestão financeira da empresa pelos seus gestores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Estamos na Era da informação, e a cada dia se aumenta a competitividade, o que torna o mercado um cenário de constantes mudanças e instável, onde obriga as organizações a tomarem decisões em um espaço menor de tempo, na qual é de grande importância para as organizações investirem cada dia mais em um sistema de informação integrado a gestão financeira, pois ambas podem contribuir com o crescimento e desenvolvimento das mesmas”.

Sendo assim, o que se pode concluir com esta pesquisa, é que a empresa não faz um bom uso da gestão da informação, pois através da análise das questões respondidas e da síntese dos gráficos ficou evidente de que os gestores não fazem uso do sistema de informação para tomada de decisão na área da gestão financeira ocasionando assim uma deficiência na empresa nesta área, acarretando assim prejuízos sobre o controle de resultados da mesma. Onde nesse contexto pode-se sugerir que os gestores utilizem de meios tais quais demonstrações financeiras como demonstrações contábeis que são: demonstração do resultado do exercício (DRE), Balanço Patrimonial, demonstração de lucros ou prejuízos acumulados (DLPA); ou demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPA) e/ou demonstração de fluxo de caixa (DFC).

Tendo portanto, como principais resultados: Se pode afirmar que 67% dos entrevistados nem concorda e nem discorda de que a empresa entende e utiliza as informações financeiras no planejamento estratégico e na tomada decisão, já 33% discorda em parte sobre essa afirmação; depois mostra que 67% dos gerentes usam a intuição como base na tomada de decisões e que 33% preferem tomar decisões com base em relatórios e indicadores e ainda podemos afirmar que 67% dos entrevistados acreditam que os relatórios financeiros de que a empresa utiliza são contas a pagar/contas a receber e 33% dizem que é fluxo de caixa, onde nas demais opções não possuem percentual.

O que sem dúvidas é muito simples de ser realizado como também necessário, que por fim contribui de forma significativa no processo decisório, pois para que uma empresa se prevaleça no mercado é necessário um bom acompanhamento de sua gestão financeira para que a mesma não só contribua para a gestão da informação numa perspectiva financeira positiva (agregando valores),

mas também para uma minimização de perdas e controle dos resultados esperados pela organização objetivando sempre um bom desempenho da empresa.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: Um enfoque econômico-financeiro; Comércio e serviços; Indústrias; Bancos comerciais e múltiplos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ASSAF NETO, Alexandre. **Fianças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2003;

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e valor**. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2001.

AUGUSTO WALTER, Milton. **Introdução à análise de balanços**. 6.ed, São Paulo: Atlas, 1988.

BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria Geral de Sistemas**. 2. Ed. São Paulo, 2006.

CARDOSO, Alberto Lemos; BRITO, Breno Xavier. **Administração Financeira e Orçamentária**. Goiânia: UCG. 2004.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Disponível em: <www.cvm.gov.br>. Acessado em: 10 set. 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código Brasileiro das melhores Práticas de Governança Corporativa**. Edição Ampliada, 2001

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código Brasileiro das melhores Práticas de Governança Corporativa**. Edição Ampliada, 2001

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração Financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Marcelle Colares; LINHARES, Juliana e Silva. A Implantação de Controle Interno Adequado às Exigências da Lei Sarbanes-Oxley em Empresas Brasileiras – Um Estudo de Caso. In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 6, 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Congresso USP, 2006. Disponível em: <<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos62006>>.

PENHA, José Carlos; PELEIAS, Ivam Ricardo; SEGRETI, João Bosco; PEREIRA, Anísio Candido. Estudo de Caso sobre a Percepção do Corpo Diretivo de Uma Multinacional Oriental quanto à Implementação dos Requisitos da Lei Sarbanes-

Oxley. In: Encontro da ANPAD, 30, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ENANPAD, 2006.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência, 2. ed. Rio de janeiro: Campus, 2004.



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO
GRANDE DO NORTE**

**APÊNDICE A: TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO
CURRICULAR**

Eu, EDSON INÁCIO DA SILVA, aluno regularmente matricula no 7º período do Curso de Administração da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, sob a matrícula _____, firmo este Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado II, na área de Administração Financeira, com o objetivo de formalizar o processo de orientação. Para tanto, sugiro o nome do professor orientador MÁRCIO CARVALHO BRITO, para acompanhar as atividades neste período.

Natal, 20 de Junho de 2011

Aluno

Aceite do Professor



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE Fonte: Pesquisador.
 Ano: 2011

APÊNDICE B: TERMO DE COMPROMISSO DE TC

Eu, EDSON INÁCIO DA SILVA , Mat. _____ aluno matriculada no 7º período do curso de ADMINISTRAÇÃO da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, firmo este Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado, na área de Administração Financeira com o objetivo de formalizar o processo de orientação. Para tanto sugiro o nome do professor (a) orientador (a) MÁRCIO DE CARVALHO BRITO, para acompanhar as atividades neste período nos dias e horários discriminados a seguir:

SEG	TER	QUA	QUI	SEX
-	-	-	-	19h00 às 19h30

Natal, 20 de Junho de 2011.

Assinatura da aluno

Aceite do Professor Orientador



**QUESTIONÁRIO QUE AVALIA A UTILIZAÇÃO DA TOMADA DE DECISÃO
FINACIERA NO PROCESSO ORGANIZACIONAL DA EMPRESA ESTUDADA**

QUESTIONÁRIO VALIDADO

6 Grau de instrução do responsável financeiro?

- () Superior incompleto () Superior completo
() Técnico () Especialista

7 É parte integrante da cultura organizacional a importância do gerenciamento das informações financeiras da empresa.

- () Concordo totalmente () Concordo em parte () Nem concordo nem discordo
() Discordo em parte () Discordo totalmente

8 A empresa entende e utiliza as informações financeiras no planejamento estratégico e na tomada de decisão.

- () Concordo totalmente () Concordo em parte () Nem concordo nem discordo
() Discordo em parte () Discordo totalmente

9 Os gestores analisam os indicadores de liquidez considerando sua capacidade de curto e longo prazo para dar suporte a tomada de decisão.

- () Concordo totalmente () Concordo em parte () Nem concordo nem discordo
() Discordo em parte () Discordo totalmente

5- A organização considera os indicadores financeiros de maneira global e integrada na tomada de decisão da empresa?

- () Existente () em desenvolvimento () inexistente

6 - Qual seu estilo de gerenciamento como base para tomada de decisões:

- a) Gerencio com base na minha intuição;
b) Gerencio com base em relatórios e indicadores.

7 - Quais relatórios financeiros que a empresa utiliza?

- a) Balanço patrimonial e DRE
b) Contas a pagar / contas a receber
c) Fluxos de caixa
d) Seleção dos projetos de investimento
e) Outro. Especifique: _____
f) Nenhum

8 - A empresa utiliza as informações financeiras para que fins?

- a) Controle das operações
b) Bancos
c) Tomada de decisão

d) Outras. Especifique: _____

9 - Quais as análises efetuadas pela empresa para avaliação de seus resultados?

a) Compara os resultados alcançados com as metas estabelecidas nos planos operacionais.

b) A empresa estabelece metas para as áreas (humana, financeira e operacional) e as compara com os resultados obtidos.

c) Outros.especifique: _____

d) A empresa não avalia seus resultados.

10 - Abaixo são listadas algumas possíveis dificuldades relacionadas a disponibilização e ao uso das informações financeiras (indicadores financeiros) utilizados na empresa. Assinale cada item com o número correspondente a escala de resposta a seguir.

1- MUITA

2- ALGUMAS

3-NENHUMA

() Resistência ao uso das informações por questões relacionadas a cultura organizacional da empresa.

() Falta de investimento no sistema de informação financeira, devido o tamanho da organização.

() Falta de interesse por parte da administração.

() Dificuldade na elaboração de objetivos e estratégias.

() Informação em excesso, dificultando a seleção para a alta administração.

Grato pela sua colaboração.